

MILHO – 04/06/2018 a 08/06/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|---------------------------------|----------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preço ao Produtor | | | | | | |
| Lucas do Rio Verde/MT | R\$/60Kg | 14,77 | 21,52 | - | -100,00% | -100,00% |
| Londrina/PR | R\$/60Kg | 20,00 | 33,60 | 33,50 | 67,50% | -0,30% |
| Passo Fundo/RS | R\$/60Kg | 21,75 | 35,00 | 36,00 | 65,52% | 2,86% |
| Barreiras/BA | R\$/60Kg | 22,25 | 29,00 | 30,00 | 34,83% | 3,45% |
| Uberlândia/MG | R\$/60Kg | 23,00 | 35,33 | 39,00 | 69,57% | 10,39% |
| Preço ao Atacado | | | | | | |
| São Paulo/SP | R\$/60Kg | 30,40 | 41,00 | 40,70 | 33,88% | -0,73% |
| Paranaguá/PR | R\$/60Kg | 29,40 | 40,50 | 40,20 | 36,73% | -0,74% |
| Fortaleza/CE | R\$/60Kg | 29,00 | 46,00 | 47,20 | 62,76% | 2,61% |
| Cotações internacionais | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US\$/ton | 150,22 | 156,17 | 149,32 | -0,60% | -4,39% |
| FOB Rosário (ARG) | US\$/ton | 162,40 | 186,20 | 175,60 | 8,13% | -5,69% |
| Paridades | | | | | | |
| Importação - EUA | R\$/60Kg | 40,28 | 49,10 | 48,50 | 20,39% | -1,22% |
| Importação - ARG | R\$/60Kg | 36,34 | 48,17 | 46,69 | 28,48% | -3,07% |
| Paridade Exportação - Paranaguá | R\$/60Kg | 29,62 | 39,06 | 38,72 | 30,71% | -0,85% |
| Indicadores | | | | | | |
| Índice Esalq | R\$/60Kg | 26,96 | 45,20 | 43,81 | 62,53% | -3,08% |
| Dólar | R\$/US\$ | 3,28 | 3,73 | 3,80 | 16,02% | 1,98% |

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

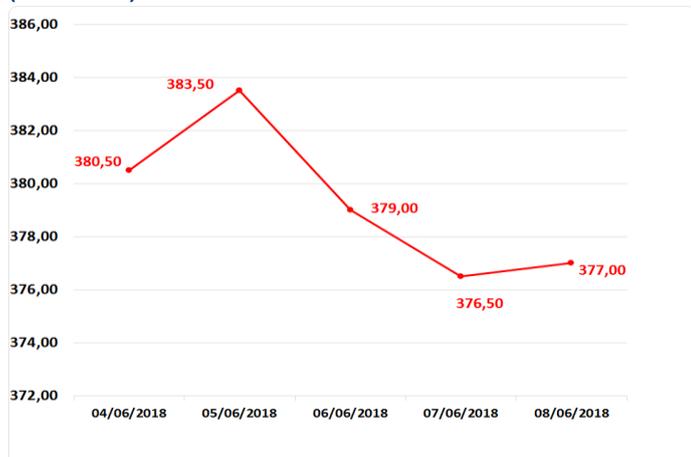
*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e

MERCADO EXTERNO

Expectativas de boas chuvas nomeio Oeste dos Estados Unidos, as quedas nos valores dos contratos de soja e o pessimismo do mercado em relação às negociações comerciais entre China e Estados Unidos, deram o tom baixista nas cotações em Chicago, chegando a valores mais baixos desde o dia 23/04.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

Além das boas perspectivas de chuvas, as lavouras norte-americanas encontram-se com valores de 78% boas/excelentes. O cenário comercial entre China e Estados Unidos impactou diretamente no mercado de soja, forçando investidores a realizar lucros diminuindo as cotações da oleaginosa em Chicago, influenciando negativamente nos preços do milho.

Desta feita, as cotações do grão, que fecharam a semana anterior em US\$ 3,90/ bushel (US\$ 153,83/ton), caíram, no pregão de sexta-feira desta semana, para US\$ 3,77/bushel (US\$ 148,41/ton).

MERCADO INTERNO

Apesar de ainda haver algum aumento de preços de milho, em algumas praças, o mercado de milho segue travado. Estados como Mato Grosso e Goiás, praticamente sem referência real de preços, uma vez que a incerteza sobre o valor dos fretes fez com que as tradings se retirassem do mercado.

As consequências da greve dos caminhoneiros perduraram nesta semana, uma vez que ainda há dificuldade na aquisição da ração por parte das granjas, com elevação dos fretes tanto para o transporte da alimentação dos animais quanto para a movimentação das carnes para o mercado interno e exportações, isto tende a mexer na demanda por milho, diminuindo o volume de compras das granjas, que devem ajustar seu plantel e exercer uma pequena pressão baixista nos preços do milho.

Exportações de milho inexistentes na semana. Tradings se ajustando ainda no embarque de soja, o que pode prolongar o embarque do cereal para os meses após o fechamento do ano-safra.

Os agentes do mercado de milho seguem atentos ao tamanho da 2ª safra, o qual já tem sua colheita iniciada. O indicativo de quebra, em função de problemas climáticos, já vem sendo precificado há algumas semanas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A postura do governo de Donald Trump, em relação aos seus principais parceiros comerciais (China, Canadá, EU e México) pode ter um efeito desastroso aos norte-americanos. Alguns países como México, Canadá e, sobretudo, China, já começam a responder à altura, podendo afetar, principalmente, as commodities agrícolas como: soja, carnes, sorgo e milho. Assim, podem surgir oportunidades para o Brasil.